



Revista de Administração, Sociedade e Inovação

<http://www.rasi.vr.uff.br>

RASI, Volta Redonda/RJ, v. 7, n. 2, pp. 01-06, Mai./Ago. 2021

A necessidade contemporânea de se defender o óbvio: a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e o fato de que todas as ciências são humanas

Virgílio César da Silva e Oliveira, D.Sc. – Editor Associado RASI, PPGA/UFJF
Marcelo Gonçalves do Amaral, D.Sc. – Editor- Chefe RASI, PPGA/UFF e PPGDIN/UFF
Edilane dos Reis Carraro, M.Sc. - Coordenadora Editorial/RASI/PPGA/UFF



R. Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bloco A, sl. 218, Aterrado.
27213-415 - Volta Redonda, RJ - Brasil

www.uff.br

Copyright © 2020 RASI. Todos os direitos, até mesmo de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

A necessidade contemporânea de se defender o óbvio: a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e o fato de que todas as ciências são humanas

Em dezembro de 2019, notícias originárias da China deram início a um evento de proporções inimagináveis. Meses depois, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a escalada da Covid-19 (*Coronavirus Disease 2019*) como uma pandemia. Destaca-se que o termo não está associado à gravidade de uma doença e, sim, à sua ampla distribuição geográfica (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

No momento em que este editorial é escrito, parece ser impossível reconhecer um único processo – político, econômico, social, laboral, tecnológico etc. – que não tenha sido impactado pela pandemia. Assim, ela tem revelado novos fatos e, também, colocado em evidência antigas certezas.

Entre as novidades, destaca-se a capacidade contemporânea de algumas organizações no que diz respeito à produção de rápidas respostas à ameaça invisível. Anos transformaram-se em meses nos cronogramas, após expressivos esforços e investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Entre as certezas colocadas em relevo, está a centralidade da Ciência como fonte segura de informações e de meios de combate à pandemia – dos mais simples (como a higienização das mãos) aos mais sofisticados (como o sequenciamento genômico do vírus, para identificação de suas formas variantes).

Apesar disso, o modo como os países estão concebendo políticas de fomento e estão direcionando recursos para a Ciência é assimétrico. Informações organizadas por Marques e Andrade (2020), atestam que Alemanha; China, por meio de suas províncias; Estados Unidos e Reino Unido irão ampliar investimentos. Na América Latina, os autores apontam panorama distinto, produto da diferença orçamentária, já esperada, e da instabilidade dos aportes, se observados em série histórica.

O caso brasileiro é especialmente preocupante. De acordo com Escobar (2021b), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) foi o mais impactado pelos cortes realizados no orçamento, aprovado em 25 de Março de 2021 pelo Congresso Nacional. Seus recursos, se comparados aos de 2020, foram reduzidos em 29%. O Ministério da Educação também foi protagonista na lista de sacrifícios, com redução de valores da ordem de 27%.

Em paralelo, os primeiros meses do ano foram marcados pela mobilização de atores dos campos acadêmico e político em torno do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), percebido como possível contraponto às más notícias orçamentárias. A nova lei que o rege (nº177/2021), ao ser sancionada, recebeu dois vetos presidenciais: o que proibia a reserva de contingência a partir de 2021 e o que definia que recursos contingenciados em 2020 deveriam retornar ao fundo (Escobar, 2021a). Em 17 de março, o primeiro veto foi derrubado. Contudo, como a decisão só foi publicada no Diário Oficial da União em 26 de março, um dia após a votação da Lei Orçamentária Anual, os vetos prevaleceram. Como desdobramento, o contingenciamento de 90% do FNDCT irá ocorrer neste ano (Escobar 2021b). Há caminhos para questionamento dessa incoerência, mas um terço de 2021 já se foi.

A observação de alguns aspectos do campo científico brasileiro, realizada até aqui, não inspira comemorações. Se observado com lupa, ele revela desequilíbrios internos também preocupantes. Em 19 de março de 2020, o MCTI, por meio da Portaria nº 1.122, estabeleceu como prioritários, entre os anos de 2020 e 2023, os projetos de pesquisa, desenvolvimento e

inovação voltados às áreas tecnológicas, classificadas como estratégicas, habilitadoras, de produção, para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida (Brasil, 2020a). Em 27 de março, ao publicizar a Portaria nº 1.329, alterando a anterior, declarou que também são prioritários os projetos de pesquisa básica, humanidades e ciências sociais que contribuam para o desenvolvimento dos pontos anteriormente destacados (Brasil, 2020b).

Não é razoável supor que um lapso tenha provocado tal priorização. O ato deu materialidade a uma tendência que já havia sido sugerida por outros meios. Para citar apenas um: em abril de 2019, por meio do Twitter, o Presidente da República, em apoio a algumas declarações do recém empossado Ministro da Educação, mencionou a “descentralização” de investimentos em “faculdades de filosofia e sociologia (humanas)”, para focar em áreas que “gerem retorno imediato ao contribuinte”.

Tanto em 2019 quanto em 2020, contraposições foram realizadas por profissionais e associações científicas. Em 2019, merecem destaque o manifesto assinado por cerca de mil e cem estudiosos, publicado no jornal francês *Le Monde*; o documento elaborado por sociólogos da Universidade Harvard, que reuniu quinze mil assinaturas ao redor do mundo; a carta elaborada pelo presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a nota pública da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 2020, manifesto elaborado pela ABC e pela SBPC, dirigido ao ministro Marcos Pontes, do então MCTIC, que foi endossada por oitenta entidades científicas brasileiras e pelas coordenações de mais de sessenta institutos nacionais de ciência e tecnologia (SBPC, 2020).

Foge ao escopo deste editorial a ampla análise dos argumentos favoráveis ao tratamento isonômico dos diferentes ramos científicos. Contudo, dois aspectos, um mais abstrato e outro mais concreto, serão mencionados. O primeiro diz respeito à necessidade de evolução simultânea e proporcional das capacidades humanas. Já possuímos plena consciência do risco gerado pelo desenvolvimento tecnológico, em certos campos, sem o respectivo desenvolvimento moral, capaz de problematizá-lo, regulá-lo e, no limite, contê-lo. O segundo possui como lastro um dado nacional: cursos de ciências sociais e humanas apresentam maior diversidade racial no Brasil (Passarinho, 2019). Eles são, portanto, um dos instrumentos que possuímos para compreender e honrar nossa dívida histórica com aqueles que sempre estiveram mais distantes das benesses públicas.

A relevância dos posicionamentos mencionados dois parágrafos acima, transcende, no presente, seus fatos geradores. De certo modo, uma boa parte da sociedade tem se organizado, cotidianamente, para defender o óbvio: **a Ciência importa**; seus múltiplos segmentos operam de forma complementar para o desenvolvimento social e econômico e políticas públicas baseadas em evidências são muito mais razoáveis que ações de Estado ideologicamente orientadas. Se alguns desafios mencionados foram parcialmente vencidos, novos nos foram apresentados, tais como a inviabilização do censo demográfico em 2021 e a recente demissão, sem justificativa oficial (Escobar, 2021c), do presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação encarregado do processo de avaliação quadrienal da pós-graduação brasileira – que está na eminência de começar, após a hercúlea tarefa de consolidação de informações pelo programa de pós-graduação na Plataforma Sucupira.

Tendo o cenário mencionado como elemento motivador, a 73ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência elegeu o tema “Todas as Ciências são Humanas e Essenciais à Sociedade” (SBPC, 2021). O evento será realizado de forma remota entre os dias 18 e 24 de julho e terá como anfitriã a Universidade Federal de Juiz de Fora,

instituição pública de ensino superior fundada em 1960 e localizada na Zona da Mata de Minas Gerais.

A simbologia deste tema e a credibilidade da reunião, realizada de forma ininterrupta desde 1949, representam uma resposta da sociedade ao negacionismo, ao obscurantismo e, por que não dizer, à visão imediatista e parcial associada, por alguns, à Ciência e ao seu papel transformador da realidade – em sua dimensão aparente, por meio de artefatos tecnológicos, mas, também, basilar, por meio da formação de sujeitos e do rompimento de relações históricas e reificadas de dominação.

Além deste supracitado evento, diversos outros irão ocorrer nos próximos meses no Brasil mostrando o esforço da academia e das entidades em se manterem ativas e relevantes. O XXXI Simpósio de Gestão da Inovação será organizado pela área de Inovação e Empreendedorismo da Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), entre os dias 17 e 18 de Maio de 2020. Outros eventos de área da ANPAD ocorrerão ao longo do mês de Maio e o XLV Encontro da ANPAD (EnANPAD 2021) ocorrerá entre 4 e 8 de Outubro, em formato online. O nosso PPGA/UFF estará organizando o XIII Congresso de Administração, Sociedade e Inovação - CASI, nos dias 20 e 21 de Maio. Para este evento foram submetidos cerca de 800 trabalhos, o que muito nos orgulha. Por fim, a Universidade de São Paulo, em associação com a *Triple Helix Association*, estarão realizando a XIX *Triple Helix Conference* junto com a *SciBiz Conference*, entre os dias 14 e 18 de Junho. As chamadas para submissão de trabalhos para o EnANPAD e a *Triple Helix Conference* estarão abertas até 15 de maio. A RASI é uma das revistas integrantes do *fast-track* do CASI e da *Triple Helix Conference*.

Em suma, apensar de todas as dificuldades a ciência, em todas as suas nuances, está viva e mais do que nunca mostra a sua relevância.

Após breve menção aos eventos e ao contexto que o inspirou, dirigimos nossa atenção à apresentação do número 2, volume 7, da nossa RASI, composta de cinco artigos científicos, sendo três de revisão de literatura, e um artigo tecnológico. Com este volume a RASI entra no seu sexto ano de publicação ininterrupta. Motivo também de orgulho para a equipe, corpo e conselho editorial.

A edição tem início com o artigo do administrador do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Paulo de Frontin, Juliano dos Santos Moreira, e do pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Thiago Borges Renault, intitulado “A Hélice Tríplice na produção do ecossistema de empreendedorismo do IFRJ – Campus Engenheiro Paulo de Frontin”. O estudo analisou aspectos que envolvem o surgimento do ambiente de empreendedorismo tecnológico em uma localidade rural e sua relação com as ações de fomento ao empreendedorismo acadêmico promovidas no IFRJ, apresentando pontos fortes e necessidades de melhoria deste ecossistema. O campus se destaca com cursos técnicos e de graduação inovadores como o de programadores de jogos digitais.

O segundo artigo, intitulado “Capital Intelectual, Capacidade Absortiva e Inovação: Construção de um Portfólio Bibliográfico e Análise Bibliométrica (2000 a 2018)”, de autoria de Rafael Bavaresco Bongioiolo, Clarissa Carneiro Mussi e Ademar Dutra, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), e Leonardo Corrêa Chaves, da Universidade do Contestado (UNC), estabelece um portfólio bibliográfico, identificando os artigos científicos mais relevantes sobre o tema Capital Intelectual, Capacidade Absortiva e Inovação, por meio de um processo construtivista, denominado “*Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C)*”. Este artigo tem potencial de ser uma fonte de referência para pesquisas futuras.

O próximo artigo realiza uma análise do estado da literatura internacional relacionada à avaliação de desempenho no setor público, dentro de uma abordagem qualitativa e aplicando também o método *ProKnow-C*. Intitulado “*Public Sector Performance Assessment: A Literature Analysis*”, foi escrito por quatro pesquisadores: Gabriela Almeida Marcon Nora, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Leonardo Ensslin, Ademar Dutra e Vinícius Dezem, vinculados à Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Estes artigos demonstram que os autores estão compreendendo e responderam positivamente a algumas das mudanças de curso implementadas na revista. Temos interesse em seguir publicando revisões de literatura, mas com contribuições claras ao processo de organização e geração do conhecimento, não somente meras análises bibliométricas. Nesse sentido a disseminação de técnicas, como a *ProKnow-C* e o modelo PRISMA para construção de revisões sistemáticas de literatura.

O quarto artigo desta edição, desenvolvido por Giuliano Carlo Rainatto (Centro Universitário SENAC/Instituto de Inovação Schumpeter), Marcus Vinicius Cesso da Silva (Fundação Casper Libero), Orlando Roque Silva (Instituto de Inovação Schumpeter) e Norberto Almeida de Andrade (Faculdades Metropolitanas Unidas/Instituto de Inovação Schumpeter) é intitulado “A Inovação Pós-Crise – Um estudo da variação das inovações protegidas por patente após as epidemias virais”. O texto estabelece, em perspectiva temporal, uma avaliação da variação do volume de publicações de patentes médicas relativas a duas epidemias – vírus H3N2 (Hong Kong influenza/Gripe aviária) e H1N1 (Gripe suína), o que sinaliza uma perspectiva para estudos de outras doenças epidêmicas.

Pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF), Roberto Pessoa de Queiroz Falcão e Eduardo Picanço Cruz, desenvolveram o artigo “O Processo de Publicação e Revisão em Periódicos de Alto Impacto no Brasil”. O texto abarca uma revisão sistemática da literatura, além de levantamento com profissionais para esclarecer como se dá o processo de escrita, publicação e revisão em periódicos acadêmicos, tendo como público-alvo iniciantes no campo científico – tais como integrantes de programas de iniciação científica, jovens mestrandos e doutorandos.

Encerra a presente edição o artigo tecnológico “O Papel das Agências de Inovação e Empreendedorismo na Formulação de Políticas de Inovação Orientadas a Missões: A Experiência da Diretoria de Tecnologia da FAPERJ”, elaborado pelos pesquisadores Caetano Christophe Rosado Penna (Universidade Federal do Rio de Janeiro/Universidade de Utrecht), Guilherme de Oliveira Santos (UFRJ/FAPERJ) e Maurício de Vasconcellos Guedes Pereira (FAPERJ). O estudo envolve uma análise da experiência recente da Diretoria de Tecnologia (DT) da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e discute oportunidades e desafios institucionais no que diz respeito ao desenvolvimento de uma política de inovação baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas.

A equipe editorial da RASI, neste momento de incertezas e desafios, individuais e, principalmente, coletivos, deseja ao seu público uma boa leitura. Que ela seja promotora de reflexões e de aprendizado.

Volta Redonda, 1º de Maio de 2021.

Referências

Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Portaria nº 1.122. (2020). Define as prioridades, no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), no que se refere a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações, para o período 2020 a 2023.

Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Portaria nº 1.329. (2020). Altera a Portaria nº 1.122, de 19 de março de 2020, que define as prioridades, no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), no que se refere a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações, para o período 2020 a 2023.

Escobar, H. (2021a). Vetos na “lei do FNDCT” mantêm penúria na ciência em 2021. Recuperado em: 13 de abril de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/vetos-na-lei-do-fndct-mantem-penuria-na-ciencia-em-2021/>

Escobar, H. (2021b). Orçamento 2021 compromete o futuro da ciência brasileira. Recuperado em: 13 de abril de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/orcamento-2021-compromete-o-futuro-da-ciencia-brasileira/>

Escobar, H. (2021c). Demissão de presidente da Capes preocupa gestores da pós-graduação. Recuperado em: 15 de abril de 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/demissao-de-presidente-da-capes-preocupa-gestores-da-pos-graduacao/>

Marques, F., & Andrade, R. O. (2020). O tamanho da aposta na Ciência. Pesquisa FAPESP, 294(26), 34-37.

Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). Histórico da pandemia de COVID-19. Recuperado em: 13 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

Passarinho, N. (2019). Sob ameaça de cortes no governo Bolsonaro, cursos de ciências sociais e humanas concentram diversidade racial. BBC News. Recuperado em: 13 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48201426>

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Manifesto sobre portaria nº 1.122 do MCTIC recebe apoio de mais de 80 entidades científicas e 60 INCTs. Recuperado em: 14 de abril de 2021. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/1-manifesto-sobre-portaria-no-1-122-do-mctic-recebe-apoio-de-mais-de-80-entidades-cientificas-e-60-incts/>

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 73ª Reunião Anual da SBPC. Recuperado em: 14 de abril de 2021. Disponível em: <https://ra.sbpcnet.org.br/73RA/sobre-a-reuniao/apresentacao/>